



**Professora:** Luciane Ribas de Andrade (luciane-randrade@educar.rs.gov.br)

Área de Linguagens

**Nome do(a) aluno(a):** \_\_\_\_\_

**Turma:** \_\_\_\_\_

**EJA**

**Disciplina:** Literatura Brasileira

**Turmas:** 80 e 81 – ETAPA 8

**Atividades de setembro/2020**

## LITERATURA BRASILEIRA

### Atividade 1 – 1ª quinzena de setembro

→ **PESSOAL** → como estamos vivendo um período difícil, período de Pandemia de Covid-19, seguiremos em ATIVIDADES REMOTAS, nossos estudos da ETAPA 7. SEJAM BEM VINDOS! Vamos ao **Romantismo**, mais precisamente, à POESIA Romântica. Muitos de vocês têm nosso material – o livro da EJA – podem acompanhar por ali (pág.195...)

→ **ROMANTISMO** → *o Romantismo teve sua origem na Alemanha e na Inglaterra do século XVIII, espalhando-se daí para a França, Itália e demais países da Europa. [...] O sentido da aventura e da criação individual é a única lei imposta pelo Romantismo, o que permite que cada escritor tenha a sua poética. Dominante na primeira metade do século XIX, o movimento apresentaria assim uma grande multiplicidade de atitudes e características. [...] Quais seriam então as características mais gerais e dominantes do Romantismo? A maneira de indicá-las tem variado muito desde os próprios românticos aos críticos e teóricos atuais, mas no fundo todos se harmonizam e se completam. Ressalta-se nele a ruptura do equilíbrio da vida interior, com o triunfo da intuição e da fantasia, as quais alimentam o contraste entre as aspirações e a realidade. Necessariamente se oporia ao predomínio da razão [...] O romântico exprime a insatisfação do mundo contemporâneo: inquietude, tristeza, aspiração vaga ou imprecisa, anseio de algo melhor do que a realidade, inconformismo social, ideais políticos e de liberdade, entusiasmo nacionalista. Dá grande ênfase à vida sentimental, tornando-se intimista e egocêntrico, enquanto o coração é a medida mais exata de sua existência. Cultiva o amor e a confiança, ou se dispõe à renúncia e ao isolamento e por aí procura uma identificação essencial com a natureza. Também alimenta o espírito religioso, vibra com a pátria e se irmana com a humanidade. [...]*

Na Literatura Brasileira, o movimento romântico adquiriu um reflexo excepcional. **Coincide com** o momento decisivo da **definição da nacionalidade**, com propósitos expressos de reconhecer e valorizar o nosso passado histórico, embora recente, as nossas origens americanas, as tradições e lendas esboçadas, e de investigar o nosso folclore. [...]

CÂNDIDO, Antônio; CASTELLO, J. Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: das origens ao Realismo**. São Paulo: Difel, 1985. V. I. p.157, 158 e 167.

**RESUMINDO** → A LITERATURA BRASILEIRA está dividida em 3 fases (ou gerações):

**1ª fase** – Indianista ou nacionalista → principal representante → **Gonçalves Dias**;

**2ª fase** – Ultrarromântica, egótica, mal-do-século, byroniana → princ. repres. → **Álvares de Azevedo**;

**3ª fase** – Social, condoreira ou hugoana → principal representante → **Castro Alves**.

→ **1ª geração** → cantou a pátria, o índio (elevado à categoria de herói nacional – nosso primitivo habitante). Vamos a um texto de Gonçalves Dias.

ESTE TEXTO FOI ESCRITO EM PORTUGAL, quando o autor morou lá, no século XIX, para fazer seus estudos.

### Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho à noite,  
Mais prazer encontro em lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar – sozinho, à noite –  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

**1)** Trabalhe a parte formal do texto – suas rimas, estrofes e métrica – conforme trabalhamos na ETAPA 7 (ao lado do texto).

**2)** Retire do texto as seguintes figuras de linguagem (**explicadas no quadro que segue**):

## Atividade 2 – 2ª quinzena de setembro

→ ATUALIZANDO!!!!

→ AGORA, leia outro poema, escrito no século XX, por uma pessoa conhecida nos meios televisivos – que escreve livros também – Jô Soares.

→ Leia o poema de Jô; trabalhe as questões de métrica, rimas e estrofes.

### Canção do exílio, às avessas

Jô Soares

Minha Dinda tem cascatas  
Onde canta o curió  
Não permita Deus que eu tenha  
De voltar pra Maceió.  
Minha Dinda tem coqueiros  
Da Ilha de Marajó  
As aves, aqui, gorjeiam  
Não fazem cocoricó.

O meu céu tem mais estrelas  
Minha várzea tem mais cores.  
Este bosque reduzido  
deve ter custado horrores.  
E depois de tanta planta,  
Orquídea, fruta e cipó,  
Não permita Deus que eu tenha  
De voltar pra Maceió.

Minha Dinda tem piscina,  
Heliporto e tem jardim  
feito pela Brasil's Garden:  
Não foram pagos por mim.  
Em cismar sozinho à noite  
sem gravata e paletó  
Olho aquelas cachoeiras  
Onde canta o curió.

No meio daquelas plantas  
Eu jamais me sinto só.  
Não permita Deus que eu tenha  
De voltar pra Maceió.  
Pois no meu jardim tem lagos  
Onde canta o curió  
E as aves que lá gorjeiam  
São tão pobres que dão dó.

Minha Dinda tem primores  
De floresta tropical.  
Tudo ali foi transplantado,  
Nem parece natural.  
Olho a jabuticabeira  
dos tempos da minha avó.  
Não permita Deus que eu tenha  
De voltar pra Maceió.

**Metonímia** → substituição do significado de uma palavra pelo significado de outra com a qual tenha alguma relação.

#autor pela obra: Leu Machado de Assis.

#continente pelo conteúdo: Bebeu só um copo.

#a marca pelo produto: Comprou um Bombril.

#a parte pelo todo: Nunca tive teto próprio.

OBSERVAÇÃO: metonímia particular em que “a parte substitui o todo” pode ser chamada, também de **SINÉDOQUE**.

**Metáfora** → comparação sem o uso das conjunções comparativas, de dois elementos que tenham uma qualidade em comum. Comparação subentendida.

Ex.: Meu pensamento é um rio subterrâneo.

**Antíteses** → uso de duas ou mais palavras que apresentam sentidos opostos.

Ex.: “Onde queres o **ato**, eu sou **espírito**

*E onde queres **ternura**, eu sou **tesão**” Caetano*

“No mais duro **pau de espinho**, nasce uma **rosa fragrante**”. (Provérbio gaúcho)

Metonímia: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Metáfora: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Antítese: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3) Retire do texto o verso que apresenta uma INTERTEXTUALIDADE (que remete a uma “conversa” entre textos; que remeta a outro texto que você conhece):

4) Todo o poema gira em torno da oposição entre dois espaços: a pátria (o Brasil) e o exílio (Portugal).

a) Retire os advérbios de lugar que evidenciam essa ANTÍTESE.

b) O eu-lírico retrata esses espaços de forma objetiva e impessoal, isto é, como eles realmente são, ou de forma subjetiva e pessoal, isto é, da forma como pensa que eles são?

c) Que sentimento o sujeito lírico manifesta ter em relação à pátria?

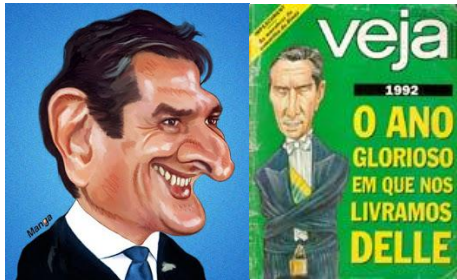
d) Como a natureza é descrita?

e) Você acha que o poema de Gonçalves Dias é NACIONALISTA? EXPLIQUE.

Até os lagos das carpas  
São de água mineral.  
Da janela do meu quarto  
Redescubro o Pantanal.  
Também adoro as palmeiras  
Onde canta o curió.

Não permita Deus que eu tenha  
De voltar pra Maceió.

Finalmente, aqui na Dinda,  
Sou tratado a pão-de-ló.  
Só faltava envolver tudo  
Numa nuvem de ouro em pó.  
E depois de ser cuidado  
Pelo PC, com xodó,  
Não permita Deus que eu tenha  
De acabar no xilindró.



→ Quem é o “eu-lírico” no texto? Olhe a imagem; procure o contexto histórico vivido por “ele” (FICA A DICA: FOI PRESIDENTE DO BRASIL!!). DE QUE FORMA ACABOU SEU GOVERNO?

→ “DESCORTINE” A METÁFORA → “CASA DA DINDA”.

→ A relação de SAUDADE É A MESMA da “Canção” de Gonçalves Dias? Explique.

**Intertextualidade** = é a relação entre dois textos caracterizada por um citar o outro.

**Interdiscursividade** = é a relação entre dois discursos caracterizada por um citar o outro.

→ **Não esqueça: todo discurso carrega uma ideologia.**

→ Escreva um parágrafo em relação ao que o texto comunicou. Nele deverão aparecer alguns conceitos necessários → INTERTEXTUALIDADE; INTERDISCURSIVIDADE.